

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: SINAIS E PRÁTICAS

Regilson Maciel BORGES<sup>1</sup>  
Itamar Mendes da SILVA<sup>2</sup>

---

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. (Org). *Avaliação institucional: sinais e práticas*. São Paulo: Xamã, 2008.

---

O livro resulta de pesquisa interinstitucional do Programa de Pesquisa da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), que congrega pesquisadores e profissionais da educação. A Anpae tem empreendido ações voltadas à universalização do direito à educação e buscado contribuir na construção do pensamento pedagógico brasileiro, bem como na elaboração e execução de políticas públicas voltadas à educação democrática e de qualidade. A pesquisa sobre a Avaliação da educação superior no Brasil foi realizada no período de 2006 a 2008, com o objetivo de analisar o impacto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes - no trabalho acadêmico, bem como no desenvolvimento de Instituições públicas e privadas de ensino superior.

São organizadores desta obra os professores João Ferreira de Oliveira e Marília Fonseca. Ele é professor adjunto e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Coordena, ainda, o GT Políticas de Educação Superior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e é Diretor de Pesquisa da Anpae. Ela é pesquisadora associada da Universidade de Brasília e Professora do Centro Unificado de Ensino de Brasília.

A pesquisa sobre a avaliação institucional ainda é recente em nosso contexto educacional, o que torna oportuna a iniciativa da Anpae em seu desenvolvimento. Deve ser destacado, ainda, o

---

<sup>1</sup> Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Rod. Dom Pedro I, km 136 Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/ *Correspondece to:* R.M. BORGES. *E-mail:* <regilsonborges@gmail.com>.

<sup>2</sup> Docente, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. *E-mail:* <imendess1@uol.com.br>.

# Resenhas

planejamento da pesquisa que se pode depreender da leitura dos artigos apresentados ao longo da obra, ou seja, o tema é abordado criticamente e por vários ângulos.

No primeiro artigo do livro intitulado “Avaliação, desenvolvimento Institucional e Qualidade do Trabalho Acadêmico” faz-se uma retrospectiva da avaliação da educação superior, desde o surgimento do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), na década de 1980, até a implantação do Sinaes, em 2004. Diante deste processo os autores concluem que a avaliação institucional não deve ser reduzida a instrumentos formais a serviço do controle da burocracia estatal, mas sim que os dados obtidos sirvam de norteadores para ações de qualidade e aprimoramento do processo educativo. O artigo tem um caráter mais de apresentação dos programas de avaliação externa da nossa educação superior, para, assim, introduzir os próximos cinco, que apresentarão os dados obtidos nas pesquisas dos projetos que fizeram parte dessa investigação.

O segundo artigo, intitulado “Avaliação Institucional: projetos de autoavaliação e vinculação entre avaliação, gestão e financiamento”, deteve-se em projetos institucionais de autoavaliação de 16 Instituições de Ensino Superior (IES). O exame dos projetos de autoavaliação permitiu aos pesquisadores observar que: apresentam concepções progressistas; tendem a considerar a gestão estratégica como uma das mais importantes finalidades avaliativas; as Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) foram constituídas de maneira ampla e envolvem a sociedade civil. Quanto ao roteiro de autoavaliação sugerido pelo Sinaes, os pesquisadores notaram diferenças entre as instituições sem experiência de autoavaliação, que se movimentaram no sentido de aderir integralmente à proposta, e aquelas com histórico de avaliação anterior à implantação do Sistema, que empreenderam iniciativas de alteração.

No terceiro artigo, intitulado “Políticas Avaliativas do Ensino Superior e seus desdobramentos nos currículos de Pedagogia e

Administração”, os pesquisadores procuraram analisar como e em que medida as políticas avaliativas governamentais têm modificado os currículos, mais particularmente as alterações nos cursos em questão. Para isso analisaram o projeto pedagógico de duas IES, entrevistaram os coordenadores e ex-coordenadores, promoveram grupos focais com professores e alunos. Os pesquisadores concluem que, direta ou indiretamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) passaram a ser a referência de avaliação dos projetos dos cursos e que há professores com pouco conhecimento acerca do currículo. De modo geral, torna-se evidente a contribuição das DCNs e das demais políticas avaliativas para induzir a atualização e sistematização das propostas pedagógicas. Assim, nota-se que as políticas avaliativas, de algum modo, trouxeram modificações nos currículos dos cursos pesquisados.

O quarto artigo, intitulado “Avaliação Institucional, estratégias de *marketing* e imagens projetadas pelas IES: que relação é esta?”, aborda a educação superior brasileira no que diz respeito a sua expansão por meio da rede privada, especialmente no Distrito Federal. O texto mostra as diferentes percepções dos gestores quanto ao uso dos resultados da avaliação institucional, haja vista o *marketing* educacional que as IES fazem com seus resultados obtidos, quando positivos, de avaliações como o Enade.

O quinto artigo, intitulado “O Enade na visão dos estudantes de duas IES de Goiás”, discute resultados obtidos por meio da aplicação de questionários aos alunos que participaram do Enade e a realização de entrevista com egressos. As conclusões são: que os estudantes destes cursos parecem desconhecer os fundamentos teóricos e operacionais do Enade; que a repercussão tem sido o enfoque classificatório do curso e das instituições de ensino, com base nos resultados obtidos; que para os estudantes, a participação na prova é um ato obrigatório e sem valor. Fica, assim, clara a necessidade de esclarecer aos estudantes os objetivos e a importância do Enade, de modo que se sintam envolvidos nesse processo avaliativo.

Por fim, o sexto artigo, intitulado “O Sinaes/Enade na visão dos coordenadores de curso: mediações, tensões e repercussões”, apresenta visões de nove coordenadores de curso sobre o Sinaes/Enade, a fim de responder como eles têm vivenciado essa avaliação e como ela tem influenciado o desempenho de suas funções. Em geral, os coordenadores posicionam-se favoráveis ao Sinaes, sendo que a maioria dos pertencentes às IES privadas explicitaram a importância de resultados favoráveis no Enade para o *marketing* educacional, confirmando o que concluiu a pesquisa apresentada no quarto artigo do livro e o que comumente se tem discutido no meio educacional. A pesquisa evidenciou, ainda, que o processo de avaliação está oferecendo condições ao enxugamento e renovação do quadro docente, uma vez que a nota obtida pelo curso é tida como sinal de qualidade ou não do trabalho do professor. E, ainda, importantes repercussões da avaliação vêm se efetivando na definição dos currículos dos cursos. É, pois, indispensável ao coordenador do curso seu conhecimento e engajamento em relação à avaliação institucional, dada à relevância de sua função.

Nota-se que os artigos do livro sintetizam a revisão de literatura, os objetivos, a investigação e o tratamento dos dados apresentados nos cinco subjetos que compunham a pesquisa

sobre a avaliação da educação superior no Brasil, proposta pela Anpae, a saber: Projetos institucionais de avaliação e a vinculação avaliação-gestão-financiamento; Projetos institucionais de avaliação e a vinculação avaliação-currículo; Avaliação do ensino superior na perspectiva do aluno; Avaliação da educação superior e as suas repercussões nas concepções de avaliação educacional dos professores; e Avaliação institucional, estratégias de *marketing* e imagens projetadas pelas instituições de ensino superior. Os textos trazem, assim, importantes contribuições para o debate acadêmico e sinalizam para novas possibilidades de atuação, haja vista que o tema da avaliação institucional, nesta obra, é tratado no âmbito da gestão de Instituições de Ensino Superior, de variados modelos, quer sejam eles privados, públicos ou estatuais; e assim buscam reunir as diversas experiências pesquisadas nesse trabalho em rede, patrocinado por associação da área da administração e gestão de escolas e universidades. É, pois, louvável o trabalho da Anpae na organização de mais essa obra que, sem dúvida, muito contribuirá para nosso aprendizado, principalmente no que diz respeito à Avaliação Institucional.

Recebido em 7/5/2009 e aceito para publicação em 23/7/2009

